

## HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR O CUIDADO INTENSIVO

### HUMANIZATION IN THE INTENSIVE CARE UNIT: CHALLENGES AND STRATEGIES TO IMPROVE INTENSIVE CARE

Maria Eduarda Abrantes da Silva<sup>1</sup>  
Francisca Simone Lopes da Silva Leite<sup>2</sup>  
Anne Caroline de Souza<sup>3</sup>  
Ocilma Barros de Quental<sup>4</sup>

**RESUMO:** Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente essencial para o atendimento de pacientes críticos, onde os cuidados médicos são altamente tecnológicos. No entanto, a humanização do atendimento, que busca atender não só as necessidades físicas, mas também as emocionais e psicológicas dos pacientes, é uma dimensão muitas vezes negligenciada. A humanização na UTI visa melhorar a experiência dos pacientes e suas famílias, promovendo um atendimento mais acolhedor e respeitoso. A implementação de práticas humanizadoras, como escuta ativa e comunicação eficaz, encontra desafios em um ambiente predominantemente focado na tecnologia e na cultura biomédica mecanicista. Objetivo: O objetivo deste trabalho é analisar os desafios e as estratégias para melhorar a humanização no cuidado intensivo nas Unidades de Terapia Intensiva, destacando as boas práticas e as barreiras encontradas na implementação dessas estratégias. Metodologia: A pesquisa é realizada por meio de uma revisão narrativa da literatura, analisando artigos e estudos já publicados sobre o tema da humanização na UTI. A análise aborda tanto os aspectos positivos da implementação de práticas humanizadoras quanto as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde e pelas instituições de saúde para promover esse tipo de cuidado. Resultados e discussão: Este trabalho contribui para a identificação dos principais obstáculos à humanização na Unidade de Terapia Intensiva, como a sobrecarga dos profissionais e a predominância de uma abordagem tecnicista, além de apresentar estratégias que favorecem o diálogo, o acolhimento e o fortalecimento das relações entre equipe, pacientes e familiares. Conclusão: Conclui-se que a humanização na UTI exige ações integradas: mudança cultural que valorize a escuta, o acolhimento e a tomada de decisão compartilhada, e ajustes estruturais que reduzam a sobrecarga profissional e garantam recursos adequados. A implementação dessas estratégias melhora a experiência de pacientes e familiares e contribui para a qualidade do cuidado e o bem-estar da equipe.

3173

**Palavras-chave:** Acolhimento. Cuidado intensivo. Escuta ativa. Humanização. UTI.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo centro universitário Santa Maria-UNIFSM.

<sup>2</sup>Doutoranda em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais-UFCG, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>3</sup>Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Docência do Ensino Superior. Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>4</sup>Doutora em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário FMABC, Docente do Centro Universitário Santa Maria. (Orientadora).

**ABSTRACT:** Introduction: The Intensive Care Unit (ICU) is an essential environment for the care of critically ill patients, where medical care is highly technological. However, the humanization of care, which seeks to address not only the physical needs but also the emotional and psychological needs of patients, is often a neglected dimension. Humanization in the ICU aims to improve the experience of patients and their families, promoting more welcoming and respectful care. The implementation of humanizing practices, such as active listening and effective communication, faces challenges in an environment predominantly focused on technology and a mechanistic biomedical culture. Objectives: The objective of this study is to analyze the challenges and strategies to improve humanization in intensive care within ICUs, highlighting best practices and the barriers found in the implementation of these strategies. Methodology: The research is carried out through a narrative literature review, analyzing articles and studies already published on the theme of humanization in the ICU. The analysis addresses both the positive aspects of implementing humanizing practices and the difficulties faced by health professionals and institutions in promoting this type of care. Results and discussion: This study contributes to the identification of the main obstacles to humanization in the Intensive Care Unit, such as work overload and the predominance of a technicist approach, in addition to presenting strategies that foster dialogue, welcoming, and strengthening of relationships between the team, patients, and families. Conclusion: It is concluded that humanization in the ICU requires integrated actions: a cultural change that values listening, welcoming, and shared decision-making, along with structural adjustments that reduce professional overload and ensure adequate resources. The implementation of these strategies improves the experience of patients and families and contributes to the quality of care and the well-being of the healthcare team.

**Keywords:** Welcoming. Intensive care. Active listening. Humanization. ICU.

3174

## INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente altamente especializado, destinado ao atendimento de pacientes em estado crítico que demandam cuidados complexos e monitoramento contínuo. Caracteriza-se por dispor de equipamentos avançados, tecnologia de ponta e equipes multiprofissionais treinadas para o enfrentamento de emergências e risco iminente de morte. No entanto, ao mesmo tempo em que representa um espaço de excelência técnica, a UTI também é frequentemente associada a uma atmosfera impessoal, tensa e excessivamente protocolar, onde as relações humanas tendem a ser fragilizadas (Silva et al., 2022).

Essa desumanização percebida nas Unidades de Terapia Intensiva decorre, em grande parte, da predominância de uma cultura assistencial centrada na tecnologia e na objetividade biomédica. Tal modelo de cuidado, embora necessário do ponto de vista técnico, muitas vezes negligencia aspectos subjetivos e emocionais do paciente e de seus familiares, transformando o ambiente em um espaço de sofrimento psicológico, solidão e angústia (Brill et al., 2021). Nesse

contexto, pacientes são tratados como corpos doentes, enquanto suas necessidades afetivas, sociais e espirituais tornam-se secundárias ou ignoradas.

A humanização do cuidado surge, portanto, como uma abordagem fundamental para resgatar a centralidade do sujeito nos processos de cuidado intensivo. Trata-se de uma estratégia ética e relacional que busca garantir dignidade, escuta qualificada, acolhimento e participação ativa de pacientes e familiares, promovendo uma assistência integral e respeitosa. Para além do paciente, a humanização também se estende aos profissionais de saúde, frequentemente expostos à sobrecarga, ao estresse emocional e à rotina exaustiva das Unidades de Terapia Intensiva (Silva; Moraes; Batista, 2024).

Dentre as ações humanizadoras destacam-se: o fortalecimento da comunicação entre equipe e usuários, o suporte emocional contínuo, a flexibilização de normas institucionais, como os horários de visita, e a inclusão da família como parte do cuidado. No entanto, a implementação dessas práticas ainda enfrenta obstáculos significativos, como a sobrecarga de trabalho, falta de capacitação dos profissionais e o modelo assistencial mecanicista (Lima Júnior et al., 2023).

Apesar da existência de políticas públicas como a Política Nacional de Humanização (PNH), ainda se observa um descompasso entre os princípios estabelecidos e sua efetiva incorporação na rotina das Unidades de Terapia Intensiva brasileiras (Zancan et al., 2023). É necessário, portanto, compreender os fatores que dificultam essa integração e propor caminhos que favoreçam a institucionalização de práticas mais acolhedoras e sensíveis.

3175

## METODOLOGIA

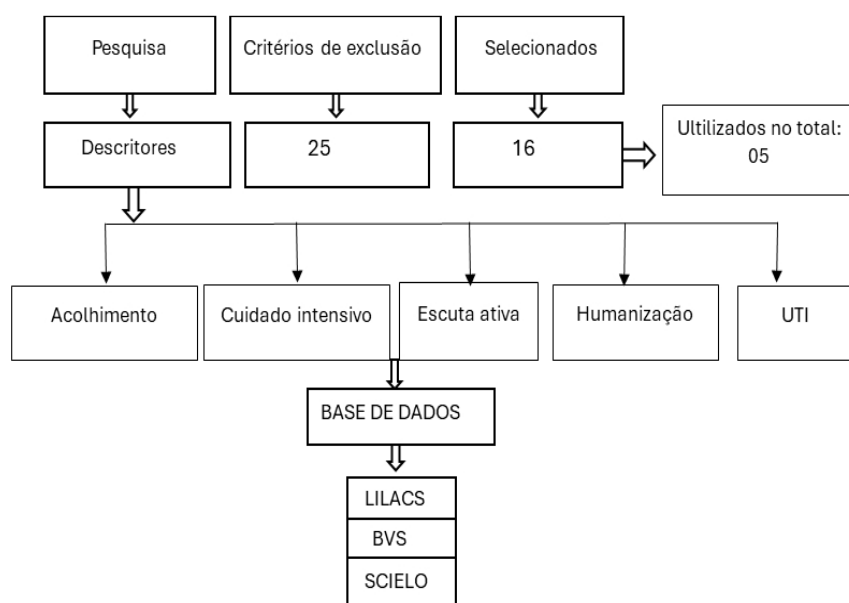
Este trabalho é desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, com o intuito de reunir e analisar estudos que abordam a humanização do cuidado nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). A escolha por esse tipo de revisão se dá pela flexibilidade que ela oferece, permitindo uma reflexão mais ampla e crítica sobre o tema, especialmente por se tratar de uma área que envolve dimensões técnicas, emocionais e éticas.

A revisão narrativa permite maior flexibilidade na condução da pesquisa, priorizando a identificação, seleção e análise crítica de estudos relevantes. Essa abordagem possibilita compreender, de forma ampla, os principais desafios enfrentados no ambiente das UTIs, bem como destacar as estratégias adotadas para tornar o cuidado mais sensível, acolhedor e centrado nas necessidades humanas.

A análise aborda tanto os aspectos positivos da implementação de práticas humanizadoras quanto as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde e pelas instituições de saúde para promover esse tipo de cuidado. São utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema, como: “humanização do cuidado”, “UTI”, “enfermagem”, “acolhimento”, “cuidado intensivo” e “escuta ativa”. Incluem-se artigos que abordam de maneira direta a humanização nas UTIs, seja sob o ponto de vista dos pacientes, dos familiares ou dos profissionais de saúde. Após a leitura dos resumos e a seleção inicial, os artigos mais relevantes são lidos, organizados e analisados de forma qualitativa.

A apresentação dos dados ocorre de forma qualitativa e descritiva, com base na análise dos artigos selecionados. As informações extraídas são organizadas em categorias temáticas, como: Unidade de Terapia Intensiva e suas características, a importância da humanização no ambiente intensivo, desafios enfrentados para a humanização, estratégias humanizadas na UTI e a Política Nacional de Humanização (PNH). Essa categorização permite identificar padrões, lacunas e iniciativas relevantes no contexto da humanização. As discussões são embasadas em uma leitura crítica dos estudos, respeitando o rigor metodológico e ético, com o intuito de oferecer uma compreensão aprofundada sobre a temática e contribuir para reflexões e avanços nas práticas assistenciais.

**Figura 1** – Fluxograma metodológico da pesquisa



**Fonte:** Autores, 2025.

## RESULTADOS

Após a pesquisa, foram identificados cinco artigos que atenderam aos critérios de inclusão definidos para este estudo, estando eles apresentados em uma tabela.

**Quadro 1-** Resultados da análise sobre a humanização na unidade de terapia intensiva: desafios e estratégias para melhorar o cuidado intensivo.

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PRINCIPAIS ACHADOS
A1	DIAS et al., 2022.	Humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa da literatura	O estudo evidenciou que a humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva é fundamental para garantir a dignidade do paciente, proporcionar atenção integral e reduzir o sofrimento durante a internação. A aplicação de práticas humanizadas contribui para uma assistência mais acolhedora, promovendo conforto físico e emocional, fortalecendo a relação de confiança entre paciente, familiares e equipe de saúde. Além disso, a humanização favorece uma comunicação mais clara e empática, permitindo que as necessidades individuais de cada paciente sejam consideradas e respeitadas, tornando o ambiente hospitalar mais humano e centrado no cuidado. Apesar dos benefícios, a implementação dessas práticas enfrenta desafios.
A2	FILARDI et al., 2020.	Os desafios da humanização nas unidades de terapia intensiva.	O estudo apontou que a humanização do cuidado nas Unidades de Terapia Intensiva enfrenta diversos desafios. Entre eles, destaca-se a deficiência na formação dos profissionais de saúde, que compromete a aplicação de práticas humanizadas. O uso excessivo de tecnologia pode criar distanciamento entre equipe e paciente, dificultando a comunicação e a empatia. Além disso, a infraestrutura inadequada, a escassez de recursos e as jornadas de trabalho longas afetam a qualidade do atendimento. A alta rotatividade de profissionais também dificulta a construção de vínculos e a continuidade do cuidado humanizado, evidenciando que fatores organizacionais, culturais e estruturais são determinantes para a efetividade das ações de humanização na UTI.
A3	MATIAS et al., 2024.	Humanização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa.	O estudo identificou diversas estratégias que contribuem para solucionar os desafios na humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva. Entre elas, destaca-se a importância do acolhimento e da escuta ativa, garantindo que as necessidades e preocupações dos pacientes e familiares sejam compreendidas e respeitadas. A participação dos familiares no processo terapêutico é

			fundamental, fortalecendo vínculos e oferecendo suporte emocional durante a internação. Além disso, o respeito à espiritualidade e às crenças individuais dos pacientes contribui para uma assistência integral e sensível. A comunicação clara e empática entre equipe, pacientes e familiares é apontada como essencial para reduzir a ansiedade e favorecer o entendimento do plano de cuidado.
A4	MOURA-FERREIRA et al., 2024.	Barreiras e facilidades da comunicação para uma assistência segura, individualizada e humanizada na unidade de terapia intensiva.	O estudo destacou que a humanização na Unidade de Terapia Intensiva é fundamental para garantir a dignidade do paciente, oferecer atenção integral e reduzir o sofrimento durante a internação. A comunicação clara e empática entre a equipe de enfermagem, pacientes e familiares é essencial, pois facilita o entendimento do plano de cuidado, reduz a ansiedade e promove o envolvimento ativo da família no processo terapêutico. Entre as estratégias para a humanização destacam-se o acolhimento, a escuta ativa, a participação familiar e a capacitação contínua da equipe, contribuindo para um cuidado mais sensível, seguro e centrado no paciente.
A5	SOUSA et al., 2020.	A importância da humanização da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva.	O estudo enfatizou que a humanização na Unidade de Terapia Intensiva é essencial não apenas para garantir a dignidade do paciente, oferecer atenção integral e reduzir o sofrimento durante a internação, mas também para fortalecer a atuação da equipe de enfermagem. Práticas humanizadas promovem confiança, empatia e comunicação clara entre profissionais, pacientes e familiares, favorecendo o entendimento do plano de cuidado e o envolvimento ativo da família no processo terapêutico. A valorização das necessidades individuais, o acolhimento, a escuta ativa, a participação familiar e a capacitação contínua da equipe são estratégias que potencializam a efetividade do cuidado humanizado, evidenciando que ações planejadas e contínuas são fundamentais para consolidar a humanização na prática diária da UTI.

**Fonte:** Autores, 2025.

## DISCUSSÃO

A humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva surge como um elemento central para elevar a qualidade da assistência, enfatizando a preservação da dignidade do paciente e a promoção de um atendimento integral que aborde não apenas as necessidades

físicas, mas também as emocionais e psicológicas durante o período de internação (SOUSA et al., 2020).

Essa abordagem contribui para a redução do sofrimento, ao criar um ambiente mais acolhedor que prioriza o conforto e fortalece os laços de confiança entre os pacientes, seus familiares e a equipe de saúde. Ao integrar práticas como a comunicação empática e o respeito às necessidades individuais, é possível transformar o contexto hospitalar em um espaço mais humano, onde o paciente é visto como um indivíduo completo, e não apenas como um caso clínico (DIAS et al., 2022).

Apesar dos evidentes benefícios, os desafios identificados na implementação dessas práticas revelam barreiras significativas que afetam a efetividade do cuidado humanizado. Fatores como a inadequada formação dos profissionais de saúde podem comprometer a aplicação de abordagens sensíveis, enquanto o uso intensivo de tecnologias médicas pode gerar um distanciamento relacional, dificultando a empatia e a interação direta (FILARDI et al., 2020).

Além disso, questões estruturais, como a falta de recursos adequados, a sobrecarga nas jornadas de trabalho e a alta rotatividade de equipe, impactam a continuidade do cuidado, tornando mais difícil a construção de relacionamentos duradouros e a manutenção de um atendimento personalizado. Esses obstáculos destacam a influência de elementos organizacionais e culturais no sucesso das iniciativas de humanização (DIAS et al., 2022).

3179

Por outro lado, as estratégias propostas para superar esses desafios oferecem um caminho promissor para aprimorar a assistência na UTI. A ênfase no acolhimento e na escuta ativa permite que as preocupações dos pacientes e familiares sejam devidamente consideradas, fomentando um diálogo aberto que reduz a ansiedade e melhora o entendimento do plano de tratamento (MATIAS et al., 2024).

A inclusão ativa dos familiares no processo terapêutico não apenas fortalece o suporte emocional, mas também promove uma rede de cuidado mais colaborativa. Adicionalmente, o respeito à espiritualidade e às crenças pessoais dos pacientes contribui para uma assistência mais holística, enquanto a capacitação contínua da equipe emerge como uma ferramenta essencial para desenvolver habilidades em comunicação empática e práticas sensíveis (MOURA-FERREIRA et al., 2024).

No contexto mais amplo, a humanização do cuidado na UTI não se restringe a melhorias imediatas no atendimento, mas também influencia a percepção geral da assistência de saúde, promovendo uma cultura profissional mais ética e resiliente. No entanto, é



importante reconhecer que a adoção dessas práticas depende de um compromisso institucional para superar as limitações atuais, como a alocação de recursos e o investimento em treinamentos dos profissionais da saúde (SOUSA et al., 2020).

## CONCLUSÃO

O estudo possibilitou evidenciar a relevância da humanização do cuidado em Unidades de Terapia Intensiva, destacando que a atuação da equipe de enfermagem deve ser pautada em intervenções contínuas, cautelosas e fundamentadas em conhecimento científico. O paciente crítico requer atenção especial e uma abordagem que vá além do tratamento técnico, priorizando também o acolhimento, o respeito, a escuta ativa e a construção de vínculos humanizados. O enfermeiro, por estar diretamente envolvido na assistência, exerce um papel essencial na implementação de estratégias que impactam de forma positiva a qualidade do cuidado, contribuindo para a recuperação e para a promoção da dignidade e do bem-estar do paciente.

Diante desse contexto, torna-se fundamental estimular pesquisas e práticas que fortaleçam a humanização na UTI, com foco na detecção precoce das necessidades dos pacientes e na adoção de medidas que assegurem um cuidado mais integral, empático e resolutivo. Investir nesse processo significa reduzir riscos, melhorar a experiência do paciente e da família, além de favorecer um ambiente de trabalho mais acolhedor também para os profissionais de saúde.

3180

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.862, de 29 de dezembro de 2023. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e as Unidades de Cuidado Intermediário (UCI), destinadas ao cuidado progressivo do paciente crítico no âmbito do SUS. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 29 dez. 2023. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt2862\\_29\\_12\\_2023.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt2862_29_12_2023.html).

Dias, Débora & Barreto, Juliana & Silva, Jeffer & Silva-Barbosa, Carlos & Santos, Wellia & Morais, Marcos & Morais, Tâmara & Souza, Lucas & Freitas, Vitória & Alves, Francisco & Araújo, Bruna & Silva, Gabriel. (2022). Humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*. 11. e53911427852. 10.33448/rsd-v11i4.27852.

DORTA, M.; SILVA, H. S. de A. Estratégias de enfrentamento de familiares diante da terminalidade de pacientes idosos na UTI. *Psicologia Revista*, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 294–322, 2024. DOI: 10.23925/2594-3871.2024v33i2p294-322. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/60674>.



FILARDI, Leticia Guerra et al. Os desafios da humanização nas Unidades de Terapia Intensiva. *Revista Educação em Saúde*, v. 8, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/4643>.

GARCÊZ LEAL BRILL, N.; FILIPIN RANGEL, R.; ZAMBERLAN, C.; ILHA, S. Humanização do cuidado em Unidade de Terapia Intensiva: potencialidades, desafios e estratégias. *Disciplinarum Scientia | Saúde*, Santa Maria (RS, Brasil), v. 21, n. 2, p. 113-125, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3196>.

LIMA JÚNIOR, D. A. de; DIAS, E. A. F.; FERREIRA, L. C.; TALYTA CRISTINA SANTOS DE AZEVEDO, T. C. S. de. Dificuldades na assistência humanizada em Unidades de Terapia Intensiva – UTI. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 1421-1436, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p1421-1436. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/475>.

LIMA, Rommyshineder Coelho; SILVA, Macerlane de Lira; LEITE, Francisca Simone Lopes da Silva; BRAGA, Thárcio Ruston Oliveira. HUMANIZAÇÃO EM SERVIÇOS DE ALTA COMPLEXIDADE ENFATIZANDO A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI). *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 2522-2532, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17616. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17616>. Acesso em: 17 maio. 2025.

MATIAS, Gilvânia Francisca Sarmiento; QUENTAL, Ocilma Barros de; MEDEIROS, Renata Livia Silva Fônsaca Moreira de; BRAGA, Thárcio Ruston Oliveira. HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 1624-1636, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17223. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17223>.

MOURA-FERREIRA, Maria Cristina de; MELO, Nadinne Livia Silva de; PORTO, Virginia de Araújo; SILVA, Lúcia Gomes de Souza; PINHEIRO, Ana Kalyne Ferreira; ALMEIDA, Rita da Silva; CALDEIRA, Natalia Rosa e Souza. Barreiras e facilidades da comunicação para uma assistência segura, individualizada e humanizada na Unidade de Terapia intensiva. *Revista Sustinere*, [S. l.], v. 12, n. Sem número, p. 71-80, 2024. DOI: 10.12957/sustinere.2024.80257. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/80257>.

PEDROSO DE FIGUEIREDO DA SILVA, Michelle Vanessa et al. A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *RECISATEC - REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA - ISSN 2763-8405*, [S. l.], v. 2, n. 12, p. e212234, 2022. DOI: 10.53612/recisatec.v2i12.234. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/234>.

SALAZAR, Gabriela de Oliveira; CRUZ, José Ícaro Nunes; MATOS JÚNIOR, Jamison Vieira de; SANTOS, Alice Mascarenhas dos; CAMARGO, Viviane Moreira de; LEITE, Ricardo Ferreira; SILVA, Guilherme do Espírito Santo. A importância da humanização da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva. *Revista de Atenção à Saúde*, São Caetano do Sul, v. 20, n. 70, p. 82-89, 2022. Disponível em: <https://www.cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/331>.

SILVA, M. A. da; MORAIS, J. D. de; BATISTA, A. A. F. Humanização ao paciente e família na unidade de terapia intensiva (UTI). Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151625, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1625. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1625>.

SILVA, M. A. da; MORAIS, J. D. de; BATISTA, A. A. F. Humanização ao paciente e família na unidade de terapia intensiva (UTI). Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151625, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1625. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1625>.

Silva T. W. J. B.; Katayama M. C. P.; Oliveira C. A. F. de; Carfesan C. S.; Paula Júnior N. F. de. A importância da humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 5, p. e15824, 28 maio 2024.

Sousa, Silas & Flauzino, Victor Hugo De Paula & dos Santos Cesário, Jonas Magno. (2021). A Importância Da Humanização Da Equipe De Enfermagem Na Unidade De Terapia Intensiva. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 153-176. [10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/humanizacao-da-equipe](https://nucleodoconhecimento.com.br/saude/humanizacao-da-equipe).

ZANCAN, Jair Antônio; CANAN, Silvia Regina. Política nacional de humanização e gestão em saúde: marcos legais. Revista Gestão & Saúde, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 188–201, 2023. DOI: 10.26512/rgs.v14i2.47703. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/47703>.